

# A importância dos EPIs na agricultura

Associadas da CSMIA ajudam a difundir o uso dos EPIs no agronegócio



## ▶▶ Esforço para conhecer melhor o setor depende do associado da CSMIA

Por meio do Departamento de Estatística da Abimaq, a CSMIA pretende fazer um levantamento estatístico sobre o desempenho do setor de máquinas e implementos agrícolas no País. O propósito é que todo o setor saiba qual seu tamanho, volume de vendas, empregos gerados, além de diversos outros dados. Para tanto, necessita da participação dos fabricantes. E a contribuição é simples: basta responder mensalmente ao questionário on-line. Encaminhem com urgência à CSMIA o nome, e-mail e telefone do responsável por prestar essas informações. Contamos com a participação de todos!

## ▶▶ Escolhidas as áreas consideradas prioritárias para acordo de cooperação técnica com IPT e POLI

Ensaio para avaliar o desempenho e resistência de materiais, auxílio na criação de metodologia sobre levantamento de custos de produção, apoio para a realização de modelagem computacional e cálculos estruturais, análises sobre desempenho de produto final, além de obter apoio para treinamento e capacitação de profissionais. São esses os principais pontos que devem

fazer parte do futuro acordo tripartite inédito de cooperação técnica que vem sendo negociado entre a CSMIA-Abimaq, o IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas e a Escola Politécnica da USP, a POLI. O acordo está em fase final de acerto das questões legais e jurídicas. É possível que ele esteja concluído e pronto para ser sacramentado ainda no primeiro trimestre.

## Mecanização vital e urgente

Embora a agricultura brasileira tenha dado, nos últimos anos, passos gigantescos em termos de ganhos de produtividade, as demandas por aumento da produção de alimentos não param de crescer. Segundo a FAO - Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, até 2050, a produção agrícola mundial precisa crescer 70% para atender as necessidades da população mundial, cabendo ao Brasil 40% desse aumento. Para conseguir isso, a mecanização da produção agrícola é peça chave, uma vez que ela é fundamental para ampliar a produção numa mesma área plantada.



Além da necessidade de ampliar a produção de alimentos, a maior mecanização das atividades no campo, no caso do Brasil, também é urgente em razão da baixa produtividade predominante nas lavouras. Ainda segundo estudos da FAO, um trabalhador rural americano, capacitado e bem equipado, dá conta de 154 hectares, enquanto no Brasil a produtividade média do trabalhador não passa de 23 hectares.

Acrescente-se às vantagens da maior mecanização das atividades agropecuárias, o aumento na lucratividade do produtor rural, principalmente se ele agregar aos modernos maquinários, tecnologia de medição e controle como os existentes na avançada agricultura de precisão. E nós, fabricantes de máquinas e implementos, fazemos constantes investimentos para assegurar contínuo aprimoramento tecnológico que dê suporte a essas necessidades. Nesse esforço do setor, é necessário ainda lembrar a importância do nosso engajamento em ações de conscientização sobre o uso dos EPIs, tema tratado na matéria principal desta edição. São iniciativas que, bem conduzidas, agregam valor e vantagens competitivas aos nossos produtos.

*Celso Casale – Presidente*

## Expediente

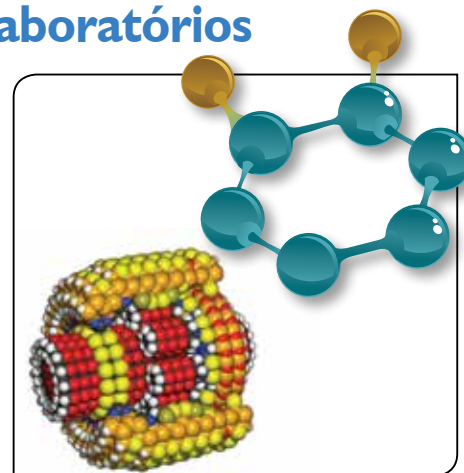
Informativo CSMIA é uma publicação mensal da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da ABIMAQ. Conselho Editorial: Celso Casale e Carlos Eduardo De Marchi. Coordenação Técnica: José Carlos Pedreira de Freitas – Coordenação Editorial: Enio Campoi – Jornalista responsável: Lázaro Evair de Souza – MTB 15.522 – Design Gráfico: Alcibiades Godoy.

Endereço: Av. Presidente Vargas, 2001 – Sala 84 – Jd. Califórnia – CEP: 14020-260 – Ribeirão Preto – SP – Tel: (16) 3941-4113 – Fax: (16) 3941-4114 – www.camaras.org.br/site.aspx/Home-CSMIA – E-mail: csmia@abimaq.org.br

## Painel do Setor

### Embrapa Instrumentação contará este ano com dois novos laboratórios

A Rede de Agricultura de Precisão deve ganhar este ano mais dois laboratórios. É que a Embrapa Instrumentação, localizada em São Carlos, interior paulista, inaugura o Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão (Lanapre) e o segundo módulo do Laboratório Nacional de Nanotecnologia para o Agronegócio (LNNA). Com previsão de inauguração para o segundo semestre, os novos espaços poderão abrigar máquinas, realizar testes entre diferentes fabricantes, promover eventos e realizar testes de desempenho de campo com sistemas integrados, entre outras atividades. Já o LNNA deve auxiliar nas pesquisas da Rede AgroNano, que conta com a



participação de 13 centros de pesquisa da Embrapa, além de 37 empresas, universidades e instituições no Brasil e no exterior.

### MAPA cria grupo para revisar legislação sobre aviação agrícola

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) decidiu criar um grupo de trabalho para analisar alterações na legislação da aviação usada na agricultura. Além de técnicos da pasta, o grupo envolverá também representantes do setor. En-

tre os temas a serem apreciados está a existência de possíveis conflitos de atribuições para exercer a fiscalização da aviação agrícolas entre União e estados. Em aproximadamente 120 dias deve ser apresentada uma proposta de alteração na regulamentação.

### Apoio técnico faz produção de leite dobrar em algumas fazendas do Noroeste paranaense

Pequenos pecuaristas do Noroeste do Paraná conseguiram dobrar a produção de leite graças ao apoio de entidades pública e empresas privadas. Eles foram beneficiados pelo projeto Leite Arenito Caiuá, que tem por objetivo levar assistência aos criadores. Coordenado pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento,



o projeto disponibiliza agrônomos e veterinários para orientar os produtores a melhorarem o potencial produtivo das fazendas por meio de regras simples de alimentação e manejo. Em média, a produção dos criadores da região era de 4,5 litros de leite por vaca/dia antes do início do projeto. Hoje, em algumas propriedades, ele alcança a marca de até 15 litros por vaca/dia.

**Fale conosco**  
Assos podem enviar sugestões para as próximas edições

**Atenção leitores!**  
Envie sugestões de pautas, artigos e experiências de sucesso de sua empresa para o e-mail - [csmia@abimaq.org.br](mailto:csmia@abimaq.org.br)

# Uso correto de EPI no agronegócio mobiliza também fabricantes

## Associados da CSMIA-ABIMAQ ajudam a disseminar proteção para operadores de equipamentos

Não é de hoje que a sociedade brasileira e mundial vem demonstrando crescente preocupação com os impactos sociais e ambientais da atividade empresarial. Também os trabalhadores estão cada vez mais conscientes dos riscos inerentes à sua rotina diária. Nesse contexto, ganha pontos a empresa que consegue vincular sua marca a ações voltadas a ampliar o nível de consciência dos seus clientes e usuários. Quanto mais a empresa incorporar em seus produtos ou serviços atributos valorizados pela sociedade, melhor será a imagem que projeta no mercado onde atua, ganhando, assim, valor e vantagem competitiva.

Atentas a essa realidade estão também as indústrias do segmento de máquinas e implementos agrícolas, tanto na operação de suas máquinas, quanto no manuseio dos produtos e insumos veiculados por meio delas. É o caso do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), cuja não utilização pode representar risco e responsabilidade para toda a cadeia produtiva envolvida na fabricação de máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

A responsabilidade maior, evidentemente, recai sobre os fabricantes de defensivos. Muitos deles já desenvolvem, junto com institutos de pesquisas ligados ao agronegócio, várias ações e campanhas para conscientizar os operadores e usuários a tomarem todas as precauções durante o manuseio e aplicação dos produtos, de maneira a evitar contaminação. Basta lembrar que o Brasil tem hoje o maior programa do mundo em recolhimento de embalagens vazias de defensivos, o que confirma a maior consciência sobre o tema no meio rural.

Além dos produtores de defensivos, também fabricantes de máquinas e implementos agrícolas começam a se interessar pelo tema. É o caso de tradicionais fabricantes de pulverizadores instalados no interior paulista, que procuram difundir o uso de EPI em todas as oportunidades. "Nas demonstrações que fazemos nas feiras das quais participamos, temos sempre o cuidado de colocar os nossos técnicos devidamente uniformizados com todos os EPIs necessários à aplicação", diz Luis Otávio Segnini, diretor de Operações de uma dessas empresas.

Outra associada da CSMIA, uma indús-



**Cresce consciência em relação à necessidade de proteção na hora da pulverização**

tria com sede no Paraná, também oferece constantemente treinamento e orientação sobre o uso correto de EPI aos seus clientes e operadores. "A melhor forma de vencer a resistência ao uso de EPIs é com capacitação sobre segurança do trabalho e campanhas de conscientização", diz Caio Sabbag Malucelli, gerente de Assistência Técnica da referida indústria.

Algumas empresas do segmento foram além nas ações de conscientização e viram no segmento uma oportunidade de negócio. É o caso de uma tradicional fabricante do interior paulista, que entrou no ramo de EPI há quatro anos. "Em todos os eventos dos quais participamos ao longo do ano, expomos nossas máquinas, os nossos EPIs e colocamos técnicos em pulverização para esclarecer as dúvidas dos clientes sobre a

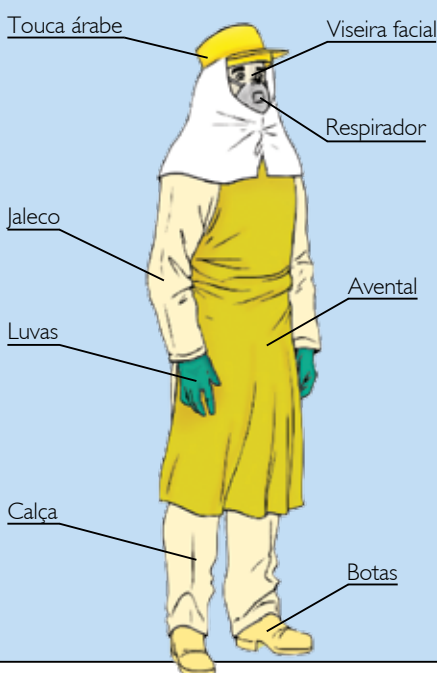
necessidade do uso de EPIs", informa Walter Wagner Moschini, especialista em tecnologia de aplicação dessa indústria.

Apesar de todas essas ações dos fabricantes de defensivos e também de máquinas e implementos, especialmente em relação ao trabalho de pulverização (ver detalhes da rotina do uso de EPIs no quadro *Cuidados antes, durante e depois da pulverização*), dados do Ministério da Saúde registraram 8 mil casos de

intoxicação notificados no País, em 2011. E a contaminação ocorre nas várias fases do processo. O ponto crítico está, evidentemente, na hora da aplicação, envolvendo especialmente os pulverizadores.

Para o pesquisador na área, Hamilton Ramos, do IAC – Instituto Agrônomo de Campinas, as campanhas de conscientização desenvolvidas pelas indústrias da cadeia precisam esclarecer que os EPIs brasileiros destinados à agricultura são modernos, arejados e leves, adaptados ao nosso clima. "Um ponto que precisa ser aprimorado é quanto à exigência legal do uso do EPI adequado a cada risco oferecido pela aplicação. Não é necessário usar todos os EPIs em todas as etapas do processo de pulverização", explica Ramos.

### Cuidados antes, durante e depois da pulverização



- Ao preparar a calda a ser pulverizada, o aplicador já deve usar os EPIs indicados no rótulo do produto;
- O preparo deve ser feito em local sombreado e ventilado;
- A embalagem deve ser aberta com cuidado para evitar derramamento do produto;
- Os EPIs devem possuir certificado de aprovação do Ministério do Trabalho;
- Devem estar em boas condições de uso;
- Os filtros das máscaras e respiradores são específicos para cada tipo de defensivo e têm data de validade;
- As luvas recomendadas devem ser resistentes aos solventes dos produtos;
- Não se deve pulverizar nas horas mais quentes do dia, contra o vento ou em dia de vento forte e chuvoso;
- Após a aplicação, as vestimentas usadas devem ser lavadas separadas das roupas comuns;
- Não devem ficar de molho e precisam ser mantidas em locais limpos, secos, seguros e distantes de produtos químicos.

Fonte: Embrapa

## Nova tecnologia de irrigação, que economiza água, é apresentada a agricultores fluminenses

Um grupo de 30 agricultores da região de Petrópolis, no Rio de Janeiro, participou, no início do ano, de uma apresentação da mais moderna tecnologia de irrigação. A ação faz parte de uma iniciativa da Secretaria Estadual de Agricultura, prefeituras da região, concessionárias de água e associações de produtores locais. O objetivo é disseminar a irrigação econômica, o saneamento básico e também o reflorestamento. Na apresentação, eles tomaram conhecimento de algumas experiências de irrigação automatizadas implantadas na região, que consomem quatro vezes menos água.

## Das novas associadas da Abimaq, 30% são da CSMIA



A campanha "Vale a Pena", desenvolvida pela CSMIA ao longo de 2012, resultou em bons frutos para a entidade. Segundo o levantamento feito pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos – ABIMAQ, um total de 150 novas empresas se associou à entidade em 2012. Destas, nada menos do que 44, o equivalente a 30%, tornaram-se sócias da CSMIA – Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas. Uma delas é a Industrial Pagé Ltda., com sede em Araranguá, Santa Catarina, que passou a fazer parte do quadro da CSMIA em dezembro.



## IMPORTAÇÕES SEGUEM CRESCENTES

### Evolução dos principais indicadores do segmento

Especificação	Jan-Dez/12	Jan-Dez/11	Var. (em %)
Faturamento nominal (R\$ mil)	10.820.670	9.972.968	8,5
Exportações (US\$ mil FOB)	876.340	997.091	-12,1
Importações (US\$ mil FOB)	716.890	583.310	22,9

Especificação	Dez/12	Dez/11	Var. (em %)
Número de empregados (31/12)	59.236	54.636	8,4
Pedidos em carteira (semanas para seu atendimento – média no mês)	3,27	3,24	0,8
Nível de utilização da capacidade instalada (média no mês – em %)	73,30	75,17	-2,5

Fonte: DEE/ABIMAQ-SINDIMAQ, ajustado pela CSMIA

Notas: Faturamento, pedidos em carteira, nível de utilização da capacidade instalada e empregos estimados a partir de pesquisa por amostragem. Comércio Exterior a partir de dados do SECEX.

## Programa Juro Zero ajuda agricultor catarinense a se modernizar

Desde que foi criado, em julho de 2011, o programa Juro Zero, do governo catarinense, já ajudou 681 produtores agrícolas do Estado a modernizarem suas fazendas. No total, foram liberados R\$ 14,4 milhões para financiar a compra, entre outros equipamentos, de plantadeiras e pulverizadores, além da execução de melhorias na propriedade. Há casos de produtores de feijão e de milho do município de São José do Cerito, que dobraram a produção depois de comprar as máquinas.

## Definidos critérios para participação no Mais Alimentos Internacional

Desde meados de dezembro estão definidos os critérios e procedimentos para a habilitação, seleção e participação as empresas brasileiras que podem fornecer máquinas e implementos no Programa Mais Alimentos Internacional. As portarias definindo tais procedimentos foram publicadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) no Diário Oficial da União nos dias 20 e 21 de dezembro e o primeiro país beneficiário da modalidade internacional deverá ser Cuba, cuja lista de produtos está em processo de avaliação.

